

O TESTEMUNHO DA CRÍTICA

MARLON
AUGUSTO
BARBOSA

SENA & SOPHIA: CENTENÁRIOS

GILDA SANTOS, LUCI RUAS, TERESA CRISTINA CERDEIRA (ORGS.)

RIO DE JANEIRO: BAZAR DO TEMPO, 2020

Em uma carta endereçada a Jorge de Sena, com data de Lisboa, 20 de março de 1961, Sophia de Mello Breyner Andresen agradece por ter recebido de seu amigo os livros *Poesia [I]* e *Andanças do Demónio*. Desses dois, Sophia destaca o impacto que o de poesia havia despertado nela: “o livro deu-me uma extraordinária impressão de grandeza. Uma grandeza que é estilo, precisão, exactidão, força, construção e mais ainda testemunho”.¹ Quase 60 anos depois poderíamos nos apropriar de suas palavras – relançá-las –, mas, dessa vez, não para dizer da impressão que um livro de poemas, de Jorge de Sena ou da própria Sophia de Mello Breyner Andresen, poderia causar em seus leitores, mas a impressão que nos suscita um conjunto de textos dedicados à obra dos dois autores.

Trata-se do volume *Sena & Sophia: centenários*, organizado por três professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Gilda Santos, Luci Ruas e Teresa Cristina Cerdeira, publicado em 2020, pela editora Bazar do Tempo. Um livro do qual eu poderia dizer facilmente que figura como um “gesto de amor” e, também, “testemunho dum mundo onde a poesia foi a única liberdade”. Não recupero ao acaso a palavra “testemunho”. Curiosamente, alguns dos textos que aparecem no livro são verdadeiros testemunhos que entrelaçam uma convivência real de alguns críticos com Sena ou Sophia e, também, uma convivência muitas vezes apenas com as suas obras. Talvez o livro esteja nos dizendo de um certo exercício testemunhal da crítica. Ou que, talvez, mais que um testemunho endereçado a outros leitores, o livro possa também

1 ANDRESEN, S. M. B. & SENA, J., *Correspondência 1959-1978*. Lisboa: Guerra e Paz, 2006, p. 28.

ser pensado como uma longa carta escrita sobre e para Sena e Sophia. Carta, diga-se de passagem, assinada por quarenta estudiosos. Carta/testemunho que diz, para todos aqueles que se debruçam ou que se debruçarão sobre o livro, de duas vastas obras que se disseminam não apenas em Portugal, mas também no Brasil. De uma carta/testemunho que diz do interesse que inúmeros pesquisadores brasileiros (e não só) têm pela importante obra desses dois autores. Alguns são nomes importantes que já fazem parte de uma referência bibliográfica consolidada sobre os dois poetas e, também, novos pesquisadores que agora inscrevem os seus nomes ao lado dos mais experientes. Pensadores, poetas, ensaístas vindos de diversas partes do Brasil, de Portugal, da Itália e dos Estados Unidos – leitores-viajantes que não só atravessam as duas obras como testemunham sobre a importância desses dois grandes poetas portugueses.

Já é bastante conhecida a interlocução crítica e afetiva entre ambos. Basta nos debruçarmos sobre a correspondência mantida entre ambos ao longo de toda a vida, organizada por Mécia de Sena e Maria Andresen Sousa Tavares, duas figuras extremamente cuidadosas no tratamento do espólio literário dos respectivos escritores. E, agora, poderíamos dizer que todos esses pensadores, pesquisadores, poetas, ensaístas e professores também entram nessa conversa infinita que a poesia possibilita – modo singular de uma conversa que se estabelece entre autor e leitor. Em uma carta de Maurice Blanchot a Vadim Kosovoi podemos ler algo sobre essa ideia de uma conversa infinita: “Quando alguém se levanta de muito longe para nos fazer ouvir palavras vivas, ricas de sentido, é como se o círculo dos anos queimados traçasse em torno do amigo desconhecido, o mais precioso, o mais caro, um anel que não se romperá”.² Ou ainda, recuperando um fragmento do prefácio que Teresa Cerdeira escreve para o livro: “A literatura não cessa de dizer. A nós cabe saber escutá-la”. E eu acrescentaria: para dizer de novo.

Eu gosto de pensar que esse livro – essa conversa infinita – parece uma pequena biblioteca de ensaios: o livro se transforma em um espaço comum onde encontramos a convivência de diferentes modos de se falar da poesia; fala que, em constante metamorfose, ganha sempre uma nova dimensão pelas mãos de um crítico. Um livro importante para os estudiosos não apenas da obra de Sophia de Mello Breyner Andresen e

2 BLANCHOT, M. *Cartas a Vadim Kosovoi*: 1976-1988. São Paulo: Lumme Editor, 2012, p. 50.

Jorge de Sena, mas também para estudiosos da poesia em geral. Teresa Cristina Cerdeira utiliza no prefácio a expressão “retalhos poéticos” para falar dos fragmentos escolhidos ou dos fragmentos poéticos que nos revelam os caminhos que os leitores viajantes selecionaram da obra desses dois autores – retalhos que valem também como uma antologia nem um pouco convencional que o volume nos traz. Antologia de retalhos, pequena e rara biblioteca. Antologia de poemas ou fragmentos de ensaios que cada texto traz.

Vale a pena destacar que o livro nasceu a partir de um congresso realizado entre 2 e 5 de setembro de 2019, em dois espaços, o Real Gabinete Português de Leitura e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo o apoio de várias entidades, sendo decisivos os da Fundação Calouste Gulbenkian e do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. O *congresso* (etimologicamente o “lugar de lutar junto”, de “dar passos junto” como resgata Teresa Cristina Cerdeira) foi organizado em comemoração ao centenário de nascimento dos dois poetas – ambos nascidos em Lisboa, “com uma diferença de quatro dias no mesmo mês de novembro de 1919”. E o livro algumas vezes aponta para uma memória do “estar junto”: “Estar aqui com convosco”, podemos ler nas primeiras linhas do texto de Luís Filipe Castro Mendes – aquele que abre a seleção de ensaios e artigos. Talvez seja importante ressaltar que o evento aconteceu de modo presencial, já a publicação ocorreu em um tempo em que estar junto era difícil.

O livro é dividido em quatro seções, cada uma delas apresentando como epígrafe um poema de Sena ou Sophia: 1. Átrio: “em redor da mesa”; 2. Sena: “capitão de tempestades” – “com textos dedicados à obra literária e crítica de Jorge de Sena”, e também ao seu trabalho de tradutor e antologizador, textos com considerações sobre o tempo e a história, e outros sobre os “ecos jornalísticos de sua morte”; 3. Sophia: “no esplendor da maresia” – “com textos dedicados à obra poética da escritora e ao seu trabalho de contista, e de sua produção para a literatura infanto-juvenil; 4. Sena & Sophia & outras vozes: “cartas poemas e notícias” – que “recolhe textos que se voltam para as relações entre os dois amigos e para as relações que cada um deles estabeleceu com outros escritores”. Além dessas quatro seções, temos o prefácio, “Celebrar Sena & Sophia”, ao qual já me referi algumas vezes, assinado por Teresa Cristina Cerdeira, cujo título sinaliza para um sentido maior: fazer as honras. Não se trata de uma simples apresentação, mas

de uma análise aguçada que atravessa pontos de contato entre os dois grandes escritores.

Em “A prisioneira”, quinto volume de *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust, o personagem Bergotte, escritor reconhecido e admirado pelo narrador do livro, morre após sentir uma dor súbita. E o narrador nos fala, como se estivesse de algum modo celebrando a vida que os livros do escritor nos transmitissem: “Enterraram-no, mas durante toda a noite fúnebre, nas vitrinas iluminadas, seus livros, dispostos de três em três, velavam como anjos de asas abertas e pareciam, para aquele que não existia mais, o símbolo de sua ressurreição”. Eu poderia dizer que um dos poemas de Sophia parece responder à fala do narrador de Proust: da noite e do silêncio [de] “onde emergimos”. E o livro que agora temos a chance de ler – esse que já está nas vitrinas iluminadas das livrarias e de diversos sites – é aquela luz bruxuleante, símbolo de uma ressurreição de onde emergem mais uma vez os poetas.

MARLON AUGUSTO BARBOSA é, atualmente, pesquisador de pós-doutorado em Literatura Portuguesa (Bolsista Pós-Doutorado Nota 10 da Faperj). Possui doutorado e mestrado em Teoria Literária pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da Faculdade de Letras da UFRJ. E-mail: marlonaugusto@letras.ufrj.br.